

Introdução

Actualmente, as preocupações em relação ao processo de ensino/aprendizagem são uma constante. Cada vez mais e paulatinamente o ensino tradicional deixa de fazer sentido para os professores, mas também para os alunos. Subjacente a este modelo de ensino está o saber centrado no professor e no aluno que não sabe nada (tábua rasa), que não questiona, e que aceita tudo passivamente. Nesta lógica, espera-se que o aluno retransmita esse saber do professor, pois caso contrário, não estará a corresponder às expectativas do professor, encarando-se esta situação como um desvio por parte do aluno. As repercussões sociais deste tipo de ensino, traduzem-se na formação de indivíduos passivos, acríticos e pouco interventivos na sociedade.

Neste âmbito, e em relação ao ensino da História, vários passos têm sido dados de forma a tornarem o ensino mais interactivo, mais dinâmico e motivador, onde a principal preocupação reside nas concepções que os alunos apresentam para uma melhor compreensão da História. Assim, a educação histórica enfrenta novos desafios que exigem respostas de forma fundamentada.

Em Portugal têm sido dados os primeiros passos na investigação dessas concepções dos alunos, caminhando-se desta forma para um ensino da História, centrada na compreensão do que é a História e como ela se constrói.

Parte-se também do pressuposto que os alunos estão envolvidos num mundo repleto de informação. Deste modo, estes fazem interagir os dados aprendidos na História escolar com os dados das estórias e dos mitos provenientes de fontes variadas como sejam a família, os media e a comunidade em que se inserem (Seixas, 1993).

Inserido num paradigma construtivista, deve-se então dar aos alunos oportunidade e proporcionar-lhes situações, onde possam explicitar as suas ideias tácitas e os modos como elas interferem ou coexistem com o conhecimento histórico que adquirem na escola. Por isso, sugere-se aos professores que por um lado, partam da compreensão das ideias dos seus alunos, de forma a poderem conscientemente intervir na transformação das mesmas; e que, por outro lado, organizem situações de ensino que sejam simultaneamente entendíveis e estimulantes para os alunos. Neste sentido, é importante abandonar aquelas ideias preconcebidas de que ensinar é difícil, que os alunos não sabem nada, e que desta forma os professores têm uma tarefa muito difícil e árdua no que diz respeito ao próprio processo de ensino/aprendizagem.

Os professores que actuem neste processo de uma forma reflexiva, crítica, que confirmem autonomia aos seus alunos, que se preocupem em otimizar a sua aprendizagem e construção dos seus valores, estão a contribuir para que o ensino tenha sentido e seja significativo. Deste modo, colaboremos para a formação de alunos como cidadãos, autónomos, críticos, democráticos, capazes de combater o dogmatismo e o estatismo.

Este estudo de investigação em educação histórica tem assim como objecto o mapeamento das ideias tácitas substantivas convocadas por alunos de duas turmas, uma do 7º Ano de escolaridade (início de 3º ciclo) e outra do 10º Ano de escolaridade (início do Secundário), acerca do “Encontro entre Povos e Culturas Diferentes” no contexto dos Descobrimentos Portugueses nos séculos XV e XVI. Para que fossem concretizadas as resposta à questão de investigação levantada neste estudo, foi necessário proceder-se ao desenho de um instrumento de recolha de dados, bem como à estruturação de procedimentos sistemáticos de recolha e análise de dados.

Este estudo comporta quatro capítulos:

No capítulo 1 será analisado o papel que o conhecimento tácito substantivo tem no processo de ensino/aprendizagem. Assim fará sentido apresentar algumas definições e características deste tipo de conhecimento, bem como recorrer a alguns exemplos concretos de forma a tornar claras estas explicações. Serão também discutidos estudos sobre o conhecimento tácito que os alunos constróem acerca de fenómenos históricos e científicos. Tomar-se-á também como contributo os estudos sobre as ideias tácitas num contexto sociológico/organizacional, direccionando-os também para o âmbito da educação.

Num domínio da investigação em educação histórica serão apresentados e analisadas algumas investigações já realizadas sobre o conhecimento tácito substantivo histórico. Para além destas investigações de carácter mais específico, também serão focalizados outros contributos de estudos e reflexões em educação histórica e que de certa forma partem das concepções tácitas dos alunos. Ao focalizarmos estes estudos optaremos por discutir cada um deles de forma diacrónica, isto é, começaremos pelos mais antigos até aos mais actuais.

No capítulo 2 será descrito o desenho do estudo, tornando explícito os seus objectivos, a questão de investigação, metodologia e os instrumentos utilizados.

O capítulo 3 será dedicado à análise dos dados fornecidos pelos alunos através dos instrumentos aplicados. Esta análise será feita por anos de escolaridade, primeiro o 7º ano de escolaridade seguindo-se de uma conclusão parcelar, posteriormente o 10º ano de escolaridade, sobre o qual também se farão algumas conclusões parcelares. Só depois serão discutidos os dados de ambos os níveis de escolaridade (7º e 10º), tentando então constatar as similitudes entre as ideias dos alunos dos dois níveis e se possível em que aspectos elas diferem. É ainda pertinente referir que esta análise cobrirá quatro domínios principais: Fontes de Informação, Informação, Significância e Opinião, compreendendo cada um deles várias categorias. Ainda neste capítulo serão apresentadas as generalizações substantivas que os alunos convocaram ao tentarem compreender o contacto cultural entre povos e culturas diferentes no âmbito dos Descobrimentos.

O capítulo 4 apresentará algumas reflexões finais que emergiram da recolha e análise sistemática dos dados empíricos fornecidos pelos alunos. Para além destes aspectos, também não deixaremos de apresentar neste capítulo final algumas implicações que este estudo poderá oferecer para o ensino da História em Portugal, bem como algumas sugestões de estudos ancorados no levantamento das ideias tácitas dos alunos.